

TÍTULO DO TRABALHO			
EDUCAÇÃO E HEGEMONIA BURGUESA: A REDUCA E O MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO (TPE) COMO “INTELECTUAIS ORGÂNICOS” DAS CLASSES DOMINANTES NA AMÉRICA LATINA			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
Pedro Claesen Dutra Silva	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	ESTUDANTE / DOUTORADO
RESUMO (ATÉ 150 PALAVRAS)			
<p>Para compreendermos os processos e tentativas de construção de projetos educacionais que se contraponham aos modelos de educação hegemônicos na América Latina, faz-se necessário conhecermos também as estratégias das classes dominantes para a disputa dos rumos da educação no continente. E hoje, importantes setores da burguesia articulam-se em torno do <i>REDUCA</i> e do <i>TPE</i> para incidir nessa disputa, em especial nas diretrizes das políticas educacionais dos diversos governos latino-americanos. Nesse sentido, identificaremos que frações burguesas são essas e quais as suas agendas para a educação no Brasil e no continente. Nossa hipótese é de que na dinâmica da luta de classes contemporânea, esses “movimentos” atuam como verdadeiros “intelectuais orgânicos coletivos” dos setores empresariais no terreno educacional.</p>			
PALAVRAS-CHAVE (ATÉ 3)			
Educação; Hegemonia burguesa; REDUCA; Todos pela Educação			
ABSTRACT (ATÉ 150 PALAVRAS)			
<p>To understand the processes and attempts to build educational projects that counter the hegemonic educational models in Latin America, it is also necessary to know the strategies of the dominant classes to compete in the education course on the continent. And today, important sections of the bourgeoisie are articulated around the REDUCA and TPE to influence this dispute, particularly in the guidelines of the educational policies of many Latin American governments. In this sense, we will identify that bourgeois factions are these and what their agendas for education in Brazil and the continent. Our hypothesis is that the dynamics of the class struggle today, these "movements" act as true "collective organic intellectual" of business sectors in the educational field.</p>			
KEYWORDS (ATÉ 3)			
Education; Bourgeois hegemony; REDUCA; All for Education			
EIXO TEMÁTICO			
Educação, classe e luta de classes			

EDUCAÇÃO E HEGEMONIA BURGUESA: A Reduca e o Movimento Todos pela Educação (TPE) como “intelectuais orgânicos” das classes dominantes na América Latina

TPE E REDUCA: GÊNESE E ESTRATÉGIA

A educação no continente latino-americano têm passado por transformações substanciais na última década. Ao mesmo tempo, os indicadores oficiais expressam uma situação ainda bastante alarmante no que tange o acesso e qualidade do sistema educacional em todos seus níveis. Assim, a partir desse contexto de mudanças e continuidades analisaremos a atuação e o papel do Movimento Todos pela Educação (TPE) e da Rede Latinoamericana de Organizações da Sociedade Civil pela Educação (REDUCA) no atual cenário político e econômico, localizando a centralidade da educação nos processos de embates e disputas hegemônicas no continente.

O TPE nasce em 2006 a partir da articulação de um conjunto de organizações vinculadas diretamente à importantes instituições empresariais e entidades do terceiro setor¹ brasileiras com o intuito de incidir sobre as diretrizes das políticas educacionais e os rumos da educação no país.

O “movimento” é composto por mantenedores e parceiros, sendo os primeiros: Fundação Bradesco, Fundação Itaú Social, Fundação Telefônica, Gerdau, Instituto Camargo Corrêa, Instituto Unibanco; Santander, Suzano papel e celulose, Fundação Lemann, Instituto Pennsula e Dpaschoal. Já os parceiros são: Rede Globo, Editora Moderna, Fundação Santillana, Instituto Ayrton Senna, Amicsaudio, Fundação Victor Civita, Microsoft, O Instituto Paulo Montenegro / IBOPE, McKinsey&Company, Instituto HSBC, Canal Futura, Instituto Natura, Editora Saraiva, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Itaú Cultural, Luzio Strategy Group, PATRI políticas públicas, Grupo ABC e Agência DM9DDB². Para Leher (2015):

A principal iniciativa dos setores dominantes na educação básica brasileira é uma coalizão de grupos econômicos chamado *Todos pela Educação*, organizado pelo setor financeiro, agronegócio, mineral, meios de comunicação, que defendem um projeto de educação de classe, obviamente interpretando os anseios dos setores dominantes para o conjunto da sociedade brasileira.

Em outras palavras, os setores dominantes se organizaram para definiram como as crianças e jovens brasileiros serão formados. E fazem isso como uma política de

¹ Segundo Montaña (2007, p.53), terceiro setor: “Surge como conceito cunhado, nos EUA, em 1978, por Jonh D. Rockefeller III. Ao Brasil chega por intermédio de um funcionário da Fundação Roberto Marinho. Isso mesmo! Seria, portanto, um exercício de ingenuidade pensar que a origem norte-americana do termo e sua relação com instituições ligadas diretamente ao grande capital sejam apenas dados de curiosidade. O conceito ‘terceiro setor’ foi cunhado por intelectuais orgânicos do capital, e isso sinaliza clara ligação com os interesses de classe, nas transformações necessárias à alta burguesia. Assim, o termo é construído a partir de um recorte do social em esferas: o Estado (‘primeiro setor’), o mercado (‘segundo setor’) e a ‘sociedade civil’ (‘terceiro setor’) (...). Como se o ‘político’ pertencesse à esfera estatal, o ‘econômico’ ao âmbito do mercado e o ‘social’ remetesse apenas à sociedade civil, num com conceito reducionista”.

² Fonte: <http://www.todospelaeducacao.org.br/institucional/quem-esta-conosco/>. Acesso em: 21/03/2014.

classe, atuam como classe que tem objetivos claros, um projeto, concepções clara de formação, de modo a converter o conjunto das crianças e dos jovens em capital humano. Em última instância, é com isso que eles estão preocupados: em como fazer com que a juventude seja educada na perspectiva de serem um fator da produção. Essa é a racionalidade geral, e isso tem várias mediações pedagógicas.

A aparência é de que estão preocupados com a alfabetização, com a escolarização, com o aprendizado, etc. E de fato estão, mas dentro dessa matriz de classe, no sentido de educar a juventude para o que seria esse novo espírito do capitalismo, de modo que não vislumbrem outra maneira de vida que não aquela em que serão mercadorias, apenas força de trabalho.

Como sociedade civil, os setores dominantes buscam interferir nas políticas de Estado. O *Todos pela Educação* conseguiu difundir a sua proposta educativa para o Estado, inicialmente por meio do Plano Nacional de Educação (PNE) - que aliás foi homenageado com o nome *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação*, em referência ao movimento. Com isso definiram em grandes linhas o que seria o PNE que está vigente. Articulam por meio de leis, mas também da adesão de secretários municipais e estaduais às suas metas, aos seus objetivos. Articulam com o Estado, que cria programas, como o programa de ações articuladas, em que a prefeitura, quando apresenta um projeto para o desenvolvimento da educação municipal, tem que implicitamente aderir às metas do movimento *Todos pela Educação*. Temos um complexo muito sofisticado que interage as frações burguesas dominantes, as políticas de Estado e os meios operativos do Estado para viabilizar esta agenda educacional (Entrevista concedida ao Jprnal Brasil de Fato. <http://www.brasildefato.com.br/node/32359>)

Como parte do trabalho de mobilização e articulação realizado pelo TPE, foi gestado junto à vários grupos da América Latina e Caribe a organização da ação conjunta de empresários para se incidir em políticas para educação no continente e que conta com o apoio institucional de organismos internacionais, como por exemplo, a atuação do BID³ e do PREAL⁴ – responsáveis pela implementação do projeto *Liderança Empresarial e Educação na América Latina e no Caribe*. Este tem como objetivo o fortalecimento dos vínculos entre o setor empresarial e os sistemas educativos na América Latina⁵.

Na “Carta de Constituição” da REDUCA são apontados como obejtivos:

1) trabalhar em conjunto para a garantia do direito à educação de qualidade para toda criança e jovem; 2) trocar conhecimento e aprender coletivamente; 3) ter uma voz coletiva no nível regional. A carta também explicita a ênfase que a rede coloca na troca de experiências entre os membros, recursos e projetos e na promoção de ações em conjunto e com outros atores (DECLARAÇÃO CONSTITUTIVA, 2011).

³ Fonte: <https://events.iadb.org/calendar/eventDetail.aspx?lang=ES&id=3055>.

⁴ Programa de Promoção da Reforma Educativa da América Latina e do Caribe.

⁵ Segundo Martins (2013): “A mobilização desses grupos teve seu marco em setembro de 2011, na cidade de Brasília, quando, no último dia do Congresso Internacional *Educação: uma Agenda Urgente*, promovido pelo TPE, em parceria com o BID, ocorreu o Encontro Latinoamericano de Organizações da Sociedade Civil pela Educação. Desse encontro, participaram treze organizações de países latino-americanos cuja atuação assemelha-se à do TPE, representantes do BID, o então ministro da educação Fernando Haddad. Acompanhou a realização desse evento uma plateia composta por jornalistas, representantes de governos estaduais e municipais, fundações, ONGs, dentre outros. O encontro teve por objetivo criar a Rede Latinoamericana de Organizações da Sociedade Civil pela Educação (p. 111-112)”.

A *Rede* é composta por organizações de 14 países do continente: Todos pela Educação (Brasil); Fundación Empresarios por la Educación – ExE (Colômbia); Proyecto EducAR 2050 (Argentina); Fundación Educación 2020 (Chile); Fundación Empresarial para el Desarrollo Educativo – Fepade (El Salvador); Grupo FARO (Equador); Empresarios por la Educación (Guatemala); Fundación Educativa Ricardo Ernesto Maduro Andreu – Ferema (Honduras); ‘Mexicanos Primero’ (México); Unidos por la Educación (Panamá); Juntos por la Educación (Paraguai); Asociación Empresarios por la Educación (Peru); Eduquemos (Nicarágua) e EDUCA (República Dominicana)⁶. Segundo Martins (2013):

Depois da formalização da rede, sua coordenação ficou sob a responsabilidade de três organizações: Todos pela Educação (Brasil), Educación 2020 (Chile) e ‘Mexicanos Primero’ (México). Esses grupos são os responsáveis por desenhar uma proposta comum para incidência na educação pública em todos os países que participam da rede, inclusive com a projeção de ações conjuntas. A partir do uso de tecnologias de comunicação, tais grupos mantêm entre si um contato muito intenso, sobretudo a respeito de trocas de experiências de estratégias de atuação, dado que a questão conjuntural é muito distinta entre os países. A proposta inicial para atuação em nível regional se concentra em três frentes: 1) Elaboração de uma plataforma de dados relevantes e atualizados sobre a educação em toda América Latina, a cargo do grupo mexicano; 2) Elaboração de uma plataforma de informações e notícias vinculadas às organizações da rede, sob responsabilidade do grupo brasileiro; e 3) Construção de um banco de “boas práticas” – experiências exitosas em termos educativos – que possam ser transladadas de um país a outro, tarefa a cargo do grupo chileno (p.113, 114).

Tais instituições e entidades que compõem o TPE e a REDUCA, autodenominadas de representantes da “sociedade civil”⁷, expressam importantes frações burguesas em seus respectivos países. Assim, o referencial teórico gramsciano é fulcral para compreendermos as contradições no interior da sociedade civil e sua relação com o Estado, uma vez que o pensador italiano:

(...) não aceita a posição dualista e maniqueísta que contrapõe sociedade civil ao Estado (concebido como algo intrinsecamente mau): a sociedade civil não é homogênea, é antes, *um dos principais teatros da luta de classes em que se manifestam intensas contradições sociais*. E a sociedade civil é um momento da

⁶ Ver: <http://www.reduca-al.net/pt/nosotros>

⁷ (...) o *Todos Pela Educação* é um movimento da sociedade civil brasileira que tem a missão de contribuir para que até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, o país assegure a todas as crianças e jovens o direito a Educação Básica de qualidade. Apartidário e plural, congrega representantes de diferentes setores da sociedade, como gestores públicos, educadores, pais, alunos, pesquisadores, profissionais de imprensa, empresários e todas as pessoas ou organizações sociais que são comprometidas com a garantia do direito a uma Educação de qualidade. O Todos Pela Educação é uma instituição que atua como produtora de conhecimento, fomentadora e mobilizadora. Os objetivos do movimento são propiciar as condições de acesso, de alfabetização e de sucesso escolar, a ampliação de recursos investidos na Educação Básica e a melhora da gestão desses recursos (grifo nosso). Fonte: <http://www.todospelaeducacao.org.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 21.03.2014.

superestrutura político-ideológica, condicionada em “última instância” pela base material da sociedade; como tal, não é de modo algum uma esfera situada – como se sustentou nos últimos anos – “além do mercado e além do Estado” (LIGUORI, 2007, p. 49 – griso nosso).

A partir dessa leitura, entendemos que para manter seus interesses as classes dominantes operam nos mais diversos espaços de construção de hegemonia, atuando orquestradamente nas esferas da sociedade civil e da sociedade política. Segundo Gramsci (2006):

(...) podem-se fixar dois grandes “planos” superestruturais: o que pode ser chamado de “sociedade civil” (isto é, o conjunto de organismos designados vulgarmente como “privados”) e o da “sociedade política ou Estado”, planos que correspondem, respectivamente, à função de “hegemonia” que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de “domínio direto” ou de comando, que se expressa no Estado e no governo “jurídico”. Essas funções são precisamente organizativas e conectivas (p. 20, 21).

A educação enquanto dimensão *sine qua non* para se forjar consensos, visões de mundo e moldar comportamentos deve está obrigatoriamente vinculada a edificação e sustentação de qualquer projeto societário⁸. Com esse entendimento, nossa hipótese é de que o TPE e a REDUCA se apresentam atualmente como verdadeiros de “intelectuais orgânicos coletivos” das burguesias brasileira e latinoamericana na disputa dos rumos educacionais no país e no continente.

O Movimento Todos pela Educação formula sua agenda a partir de metas, bandeiras e áreas de atuação, divididas da seguinte maneira: **Metas:** 1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola; 2. Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos; 3. Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano; 4. Todo jovem de 19 anos com Ensino Médio concluído e 5. Investimento em Educação ampliado e bem gerido. **Bandeiras:** 1. Formação e carreira do professor; 2. Definição dos direitos de aprendizagem; 3. Ampliação da exposição dos alunos ao ensino; 4. Uso relevante das avaliações externas na gestão educacional e 5. Aperfeiçoamento da gestão e da governança da Educação. **Áreas de atuação:** Técnica, Comunicação e Mobilização e Articulação e Relações Institucionais.

Para alguns pesquisadores que analisam criticamente a natureza e as estratégias do TPE, como Evangelista e Leher (2012), por trás da aparente defesa de um projeto educacional público e universal, a agenda desse “movimento” para educação brasileira:

⁸

Se reconhecemos que a educação é uma esfera essencial da complexa superestrutura da sociedade capitalista, reafirmamos a posição de Marx e Engels em *A ideologia alemã*: “Os pensamentos da classe dominante são também em todas as épocas, os pensamentos dominantes, em outras palavras, a classe que é o poder material dominante numa determinada sociedade é também o poder espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios da produção material dispõe também dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles aos quais são negados os meios de produção intelectual está submetido também à classe dominante. Os pensamentos dominantes nada mais são do que a expressão ideal das relações materiais dominantes consideradas sob formas de ideias, portanto a expressão das relações que fazem de uma classe dominante; em outras palavras, são as ideias de sua dominação” (MARX; ENGELS, 1998, p. 48).

(...) lança mão da ideia de “competências básicas”, da instauração de metas de desempenho por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), instrumentos centralizados de avaliação e mecanismos de premiação e castigo balizados pelo cumprimento das metas, afetando os sistemas, os chamados gestores das escolas e, principalmente, os professores. Desse modo, os setores dominantes aprisionam em concepções estreitas o que vem a ser a “qualidade da educação”, traduzindo-a sob a forma de subordinação à formação para o trabalho explorado requerido pelo capitalismo dependente, a exemplo do que defenderam Engel (2012), superintendente executiva do Instituto Unibanco, e Ireland, coordenador da Cátedra da Unesco de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Ademais, tentam expropriar os conhecimentos dos professores e uniformizam a pedagogia do capital nas escolas. Em termos operativos, as grandes corporações do setor editorial produzem cartilhas a serem distribuídas em todas as escolas, ao custo de centenas de milhões de reais para o fundo público, que otimizariam o tão alardeado aprendizado dos estudantes, golpeando, novamente, a condição intelectual dos docentes (p. 8, 9 e 10).

Para Martins (2009):

Todo esse movimento promovido pelo TPE confirma que setores importantes da classe empresarial no país alcançaram um nível mais elevado de consciência política, o nível ético-político, neste início de século. Com o referencial gramsciano de análise, é possível verificar também que os esforços coordenados pela entidade se constituíram numa articulada estratégia de hegemonia no campo educacional, abrangendo, pelo menos, duas linhas centrais: (1) orientar uma percepção social de que a sociedade civil se transformou numa instância harmoniosa em que os antagonismos perdem a relevância, pois o mais importante seria o predomínio da “coesão cívica”, da “nova cidadania” e da “colaboração” social; (2) legitimar uma determinada leitura da realidade educacional e também uma determinada perspectiva para a Educação Básica (p. 4).

EDUCAR PARA O CONSENSO

Percebemos, portanto, que o TPE e a REDUCA assumem uma postura determinante no atual cenário educacional, apresentando-se enquanto principais “porta-vozes” de importantes frações do empresariado na contemporaneidade, com intuito de contribuir com o fortalecimento da hegemonia burguesa através da produção de consensos e com a direção política, intelectual e moral da sociedade.

Tomamos a categoria *intelectual orgânico coletivo*, na qual Gramsci debate a questão do partido político moderno, para caracterizar a atuação do TPE e da REDUCA. Avaliamos ser possível essa vinculação uma vez que o pensador sardo assevera que:

Deve-se observar o fato de que o empresário representa uma elaboração social superior, já caracterizada por uma certa capacidade dirigente e técnica (isto é, intelectual): ele deve possuir uma certa capacidade técnica, não somente na esfera restrita de sua atividade e de sua iniciativa, mas também em outras esferas, pelo menos nas mais próximas da produção econômica (deve ser um organizador de massa de homens, deve ser um organizador da 'confiança' dos que investem em sua empresa, dos compradores de sua mercadoria, etc.). se não todos os empresários, pelo menos uma etite deles deve possuir a capacidade de organizar a sociedade em

geral, em todo o seu complexo organismo de serviços, até o organismo estatal, tendo em vista a necessidade de criar as condições mais favoráveis à expansão da própria classe; ou, pelo menos, deve possuir a capacidade de escolher os ‘prepostos’ (empregados especializados) a quem confiar esta atividade organizativa das relações gerais exteriores à empresa (GRAMSCI, 2006, p. 15-16).

Esses organismos burgueses expressam um salto de qualidade da atuação empresarial na disputa hegemônica continental no âmbito educacional. Atualizam e põem novas determinações na análises já desenvolvidas por Frigotto (1999) e Neves (2005), dentre outros, acerca da *Teoria do Capital Humano* e da *Pedagogia da Hegemonia*, respectivamente. Para a primeira:

O conceito de capital humano – ou, mais extensivamente, de recursos humanos – busca traduzir o montante de investimento que uma nação faz ou os indivíduos fazem, na expectativa de retornos adicionais futuros. Do ponto de vista macroeconômico, *o investimento no “fator humano” passa a significar um dos determinantes básicos para o aumento da produtividade e elemento de superação do atraso econômico*. Do ponto de vista microeconômico, constitui-se o fator explicativo das diferenças individuais de produtividade e de renda e, conseqüentemente, de mobilidade social.

A tese central da teoria do capital humano que vincula educação ao desenvolvimento econômico, à distribuição de renda, *configurando-se como uma teoria do “desenvolvimento”, sem desviar-se de sua função apologética das relações sociais de produção da sociedade burguesa*, vai desdobrando-se, no campo da pesquisa, em trabalhos aparentemente contrários (FRIGOTTO, 1999, p. 41 – grifo nosso).

Segundo Lúcia Maria Wanderley Neves (2005):

Guiada por pressupostos teóricos keynesianos, a pedagogia da hegemonia se desenvolve no sentido de ampliar os direitos sociais por trabalho, moradia, alimentação, saúde, educação, transportes das massas trabalhadoras, com políticas sociais diretamente executadas pelo aparato governamental, *tendo por intuito obter o consenso da maioria da população ao projeto burguês de sociabilidade e aumentar, concomitantemente, a produtividade da força de trabalho*. Tais políticas constituíram-se, ainda, em importante veículo de redefinição dos graus ou momentos da correlação de forças políticas nas formações sociais contemporâneas, no sentido de impedir que a classe trabalhadora ultrapasse o nível econômico-corporativo de organização das suas lutas sociais (p. 30 – grifo nosso).

Incorporando tais contribuições, identificamos que o projeto educacional imputado pelos agentes aqui investigados volta-se para a *educação de um consenso passivo* do conjunto da população, em especial de adolecentes que cursam a educação básica, ao projeto burguês de sociabilidade.

A vinculação orgânica de suas agendas com as ações governamentais através do amplo apoio dos meios de comunicação de massa e parcerias constantes com organismos multilaterais, a

partir de um discurso aparentente universalista em defesa da educação pública, torna a estratégia em curso bastante complexa e eficiente, uma vez que o TPE e a REDUCA têm conseguido incorporar suas metas e diretrizes na ordem do dia das políticas educacionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACANDA, Jorge Luís. **Sociedade civil e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- BOITO JR, Armando. A burguesia no Governo Lula. En publicación: **Neoliberalismo y sectores dominantes. Tendencias globales y experiencias nacionales**. Basualdo, Eduardo M.; Arceo, Enrique. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Agosto 2006.
- _____. **As bases políticas do neodesenvolvimentismo**. 2012. Disponível em: <http://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/file/Painel%20-%20Novo%20Desenv%20BR%20-%20Boito%20-%20Bases%20Pol%20Neodesenv%20-%20PAPER.pdf>. Acesso em: 25.03.2014.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. A hegemonia da pequena política. In: OLIVEIRA Francisco de; BRAGA, Ruy; RIZEK, Cibele. **Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. São Paulo: Globo, 2006.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade na escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista**. São Paulo: Cortez, 1999.
- GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública**. Rio de Janeiro: Vozes: 1995.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. V1 a V6.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- LEHER, Roberto; EVANGELISTA, Olinda. **Todos pela Educação e o episódio Costin no MEC: a pedagogia do capital em ação na política educacional brasileira**. Revista: Trabalho Necessário. Ano 10, nº 15, 2012.
- _____. Educação no capitalismo dependente ou exclusão educacional? In: MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P.; MILLER, S. (orgs.). **Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações**. Araraquara, SP, Junqueira & Marín, 2009.
- _____. Educação no governo de Lula da Silva. In: **Os anos Lula. Contribuições para um balanço crítico 2003-2010**. Rio de Janeiro, Garamond, 2010.
- LIGUORI, Guido. **Roteiros para Gramsci**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.
- LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARTINS, André Silva. **Educação Básica no século XXI: o projeto do organismo “Todos pela Educação”**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.4, n.1, p. 21-28, jan.-jun. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.uepg.br>>. Acesso em: 23.03.2014.
- MARTINS, Erika Moreira. **Movimento "Todos pela Educação": um projeto de nação para a educação brasileira**. Campinas, SP : [s.n.], 2013 (Dissertação de Mestrado).
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2008.
- NETTO, José Paulo. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1995.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.
- PETIÇÃO PÚBLICA. **Abaixo-assinado Cláudia Costin, NÃO!** [S.l.], 2012. Disponível em: <<http://www.peticaopublica.com.br/PeticaoVer.aspx?pi=P2012N32256>>. Acesso em: 25/03/2014.
- POULANTZAS, Nicos. **A Crise das ditaduras: Portugal, Grécia e Espanha**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

SADER, Emir (org). **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FACSIO Brasil, 2013.

SAES, Décio. Estado e classes sociais no capitalismo brasileiro dos anos 70/80”. In: **República do capital: capitalismo e processo político no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas brasileiras**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Pedro Claesen Dutra (2011). **Gramsci e acríica à democracia participativa**. Dissertação (Mestrado em Educação). Fortaleza, UFC. Disponível em: http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10176. Acesso em: 25/03/2014.

SINGER, André. **Sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

TPE. **“Um bom professor, um bom começo” é a nova campanha do movimento todos pela educação**. Releases. 12 de abril de 2011. [S.I], 2011. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/sala-de-imprensa/releases/14837/um-bom-professor-um-bom-comeco-e-a-nova-campanha-do-movimento-todos-pela-educacao/>>. Acesso em: 25/03/2014.

TPE. **As cinco metas**. 2012a. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/institucional/as-5-metas/>>. Acesso em: 25/03/2014.

TPE. **As 5 Bandeiras**. 2012b. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/institucional/as-5-metas/as-5-bandeiras/>>. Acesso em: 25/03/2014.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VIOMUNDO. **Professores rejeitam nomeação de Cláudia Costin para o MEC**. 22 de novembro de 2012. [S.I], 2012. Disponível em: <<http://www.viomundo.com.br/denuncias/professores-rejeitam-nomeacao-de-claudia-costin-para-o-mec.html>>. Acesso em: 25/03/2014.